



REVISÃO DE LITERATURA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NURSE'S PERFORMANCE IN PREVENTING CERVICAL CANCER

Tatiane Xavier Santana¹, Sandra Godoi de Passos²

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

E-mail: sandygodoi21@gmail.com

RESUMO

As altas taxas de prevalência e letalidade do Câncer de colo uterino se tornaram um problema de saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a importância das atribuições do enfermeiro no manejo do Câncer de Colo Uterino (CCU) desde a prevenção até o diagnóstico de doença já instalada, e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada por meio de artigos científicos em bases da Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **RESULTADO:** Dez artigos publicados entre 2011 e 2019 foram selecionados, esses apresentaram os desafios que ocorrem para a realização do exame de prevenção do CCU. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro deve orientar adequadamente as mulheres acerca dos benefícios da prevenção, organizar a assistência preventiva, criar método eficaz na abordagem da população feminina e desenvolver estratégias que superem dificuldades existentes, no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia e que o enfermeiro possui uma atribuição de suma relevância em todo processo do câncer de colo de útero desde sua prevenção, rastreamento precoce até seu tratamento.

Palavras-Chaves: Câncer de colo uterino; Prevenção; Enfermeiro.

SUMMARY

The high prevalence and lethality rates of cervical cancer have become a public health problem in Brazil. **OBJECTIVE:** To analyze the importance of the nurse's duties in the management of cervical cancer (CC) from prevention to the diagnosis of an already established disease, and to report the difficulties that nurses face to perform collection and what they have to improve adherence of the female population. **METHODS:** This is an integrative literature review, carried out through scientific articles based on Latin American, Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **RESULT:** Ten articles published between 2011 and 2019 were selected, these presented the challenges that occur for the CCU prevention exam. **CONCLUSION:** The nurse must adequately guide women about the benefits of prevention, organize preventive care, create an effective method to approach the female population and develop strategies that overcome existing difficulties, in order to reduce the prevalence of this neoplasia and that the nurse has a attribution of utmost importance in the whole process of cervical cancer from its prevention, early screening to its treatment.

Keywords: Cervical cancer; Prevention; Nurse.

Como citar: Santana TX, Passos SG. Atuação do Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Cólo do Útero. Rev Inic Cient Ext. 2022; 5(1):846-59.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero, conhecido por câncer cervical, é caracterizado por possuir progressão lenta, demorando muitos anos para se desenvolver. A principal alteração está na infecção pelo papiloma vírus humano, (HPV), sua descoberta, se dá facilmente pela realização do exame preventivo (Papanicolau). Essa neoplasia é considerada um problema de Saúde Pública mundial, pois a cada ano novos casos surgem, e chega a aproximadamente 530 mil mulheres, com isso contribui para a morte de 275 mil mulheres a cada ano.¹

No Brasil, esse índice ganha relevância por seu perfil epidemiológico, pois vem sendo caracterizado como o segundo mais incidente na população feminina brasileira e o terceiro entre os mais acometidos por elas. Devido aos problemas, esse tema ganhou destaque em todas as esferas de governo, tanto regional, quanto nacional e principalmente, internacional.²

O enfermeiro possui um papel fundamental no contexto da prevenção do CCU que é elaborar atividades como esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, realização de consultas ginecológicas e coleta do exame citológico, influenciando para um atendimento de melhor qualidade que atenda à demanda, e intervindo para o encaminhamento adequado,

concentrando esforços para diminuir os preconceitos, mito e tabus em procura da convicção da população feminina sobre as vantagens da prevenção contra essa neoplasia. Dada à importância do profissional do enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero.²

OBJETIVO

Analisar a importância das atribuições do enfermeiro no manejo do Câncer de Colo Uterino (CCU) desde a prevenção até o diagnóstico de doença já instalada, e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina, e relatar a importância do enfermeiro em realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina na realização desse exame, já que é o principal método de prevenção do câncer do colo do útero.

O tema justifica-se sobre a importância da realização da educação em saúde por parte do enfermeiro, para a detecção precoce do câncer de colo do útero, pois se tornam fatores de bom prognóstico, quando são diagnosticados precocemente.

As ações desenvolvidas pelo enfermeiro são de grande relevância no exercício da prevenção e promoção da saúde. Os investimentos por esses profissionais em atividades educativas e de sensibilização quanto aos fatores de risco para o desenvolvimento do CCU, são fundamentais para o sucesso na redução dos casos. Dessa forma, acredita-se que para o enfermeiro realizar uma intervenção com qualidade, há a necessidade de se conhecer as experiências relatadas sobre educação permanente e de práticas educativas com o intuito de mobilizar para prevenir o câncer de colo do útero. Para tanto, deve-se buscar o aprofundamento teórico na literatura científica para o conhecimento atual sobre a temática e as formas de intervenções de práticas educativas que demonstraram ser efetivas na prática.³

O problema é que Apesar do relativo aumento da cobertura do teste Papanicolau, ainda existe uma ineficiência dos programas para prevenção de câncer uterino em conscientizar as mulheres para o risco da doença e a falta de garantia de um tratamento adequado nos casos de câncer detectados são as razões para que o quadro de mortalidade esteja aumentando.⁴

Dentre os fatores de risco: Início precoce das atividades sexuais; Menarca precoce ou tardia; Multiparidades; Multiplicidade de parceiro sexual; Parceiro sexual com múltiplas parceiras; Lesão genital por HPV; Tabagismo; Baixa condição socioeconômica; Infecção genital de repetição. Estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas vão adquirir o vírus do HPV ao longo de suas vidas e que 291 milhões de mulheres no mundo já são portadoras do HPV.⁵

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) demonstra que a estimativa é de que esse vírus acometa aproximadamente 530 mil novos casos por ano. Já o câncer de colo de útero representa a quarta causa de morte em mulheres, apresentando uma taxa de mortalidade ajustada para a população mundial de 4,66 óbitos para cada 100 mil mulheres, sendo no Brasil, o segundo tipo mais comum entre elas, responsável por 275 mil óbitos por ano.⁵

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, no ano de 2030, pode-se esperar 27 milhões de casos novos desse câncer e 17 milhões de mortes. A partir desses dados, se faz necessário exaltar a importância do processo de comunicação para gerar informação para a população de métodos de prevenção, de detecção e tratamento tanto do HPV, quanto do câncer de colo de útero.⁶

Quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura desse câncer são de 100%. Portanto, a necessidade de existir uma comunicação efetiva, entre a equipe de saúde e a população, é constante e se torna essencial quando se trata da prevenção do câncer. Essas estatísticas evidenciadas pelo Ministério da Saúde desafiam o processo de comunicação, uma vez que ele tem se apresentado ineficiente perante estimativas tão alarmantes, gerando um

debate sobre a existência de uma comunicação ineficaz dos provedores de saúde com a população.⁷

Se prevenir do câncer, muitas vezes, medidas como: lidar com estresse, manter o peso, fazer exercícios, não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas, e principalmente ir ao médico regularmente podem ajudar. E ainda assim, para reverter este quadro, as barreiras no acesso aos serviços preventivos devem ser eliminadas, o enfermeiro deve ser capacitado, a fim de garantir a qualidade e a continuidade das ações de prevenção e controle da doença.⁷

Considerando que as complicações indesejadas são uma preocupação na assistência à saúde o referido trabalho tem como objetivo principal Analisar a importância do enfermeiro na prevenção do CCU e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família.⁸

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual foram analisados trabalhos relevantes sobre o tema, buscando sintetizar o conhecimento e apontar informações de modo específico e definido. Compreende cinco etapas consecutivas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação. Os levantamentos sobre o tema e os dados coletados foram formulados de acordo com dados já publicados. As etapas para elaboração do estudo foram caracterizadas por critérios de inclusão e/ou exclusão em literatura científica, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados, síntese do conhecimento.

Foi analisada a busca de artigos publicados, a questão norteadora do trabalho foi: Como a assistência de enfermagem pode atuar na prevenção do CCU?

O levantamento bibliográfico foi por meio de artigos científicos em bases da Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca virtual da saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil ministério da saúde: Política nacional da mulher, Instituto

Nacional do Câncer (INCA), Scielo, Google Acadêmico. Para critério de escolha foi utilizados artigos científicos publicados entre os anos de 2012 a 2019, na língua portuguesa e na íntegra. Para melhor selecionar os artigos foram utilizados os descritores “neoplasias do colo do útero”, “enfermagem” e “prevenção”.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos disponibilizados em texto completo, em língua portuguesa, publicados nos últimos sete anos e que estão relacionados com o tema. Já os critérios usados para exclusão foram artigos em língua estrangeira, com publicações anteriores ao ano de 2011 e que não condizem com o objeto de pesquisa. O trabalho foi composto por artigos científicos, livros, dissertações e manuais do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Quadro I – Síntese das principais informações dos artigos, quanto à base de dados, ano de publicação, título, tipo e abordagem de estudo e principais conclusões.

Base de dados	Ano de publicação Revista	Título	Tipo/abordagem do estudo	Principais conclusões
LILACS	2018 Revista: Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J. Online)	Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino.	Estudo de abordagem qualitativa.	Tabela I
LILACS	2020 Revista: Rev. bras. Cancerol.	Estratégias Utilizadas para Melhorar a Qualidade dos Exames Citopatológicos	Verificaram-se os laudos das fichas de requisição dos exames citopatológicos do laboratório clínico	Tabela II
LILACS	2019 Revista: Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	A percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero	Estudo descritivo e qualitativo	Tabela III
LILACS	2019 Revista: Medicina (Ribeirão Preto)	Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa	Tabela IV

LILACS	2018 Revista: Rev. APS	Alterações no Papanicolau: dificuldades no seguimento das orientações profissionais	Estudo retrospectivo	Tabela V
LILACS	2016 Revista: Rev. APS	Compreensão das mulheres sobre o câncer de colo do útero e suas formas de prevenção.	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa.	Tabela VI
LILACS	2014 Rev. APS	Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino.	Estudo com abordagem qualitativo	Tabela VII
LILACS	2017 Revista: Ciênc. cuid. Saúde	Conhecimento e prática das mulheres atendidas na USF sobre o Papanicolau.	Estudo quantitativo, descritivo.	Tabela VIII
LILACS	2018 Rev. APS	Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino	Estudo quantitativo	Tabela IX
LILACS	2018 Rev. APS	Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer.	Pesquisa qualitativa	Tabela X

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Tabela I: O dialogo da enfermeira com as mulheres sobre a sexualidade é imprescindível.

Tabela II: É de suma importância a educação continuada dos profissionais que participam de todas as etapas do processo, da fase pré-analítica à analítica, para que possíveis erros possam ser corrigidos e medidas preventivas tomadas para uma melhor qualidade na interpretação dos exames citopatológicos.

Tabela III: Torna-se necessária a elaboração de ações educativas sobre a temática junto às idosas, no intuito de esclarecer a importância do exame preventivo e estimular o protagonismo da mulher frente à prevenção dos possíveis agravos.

Tabela IV: Estratégias de promoção da saúde voltadas a adesão ao rastreamento devem considerar o nível de escolaridade das mulheres e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde pautada no rastreamento não oportunístico; estas devem ser uma das prioridades das políticas públicas nos municípios.

Tabela V: Há a necessidade de reorganização dos serviços de saúde com ênfase em ações de promoção da saúde e de melhoria do acesso, como estratégia para aumentar a cobertura do exame Papanicolau e, conseqüentemente, reduzir a incidência do CCU.

Tabela VI: Conclui-se que as dificuldades elencadas pelas mulheres foram em relação ao agendamento da consulta de retorno, dos exames e de cirurgia e ao número insuficiente de profissionais. Percebeu-se a importância do acolhimento da mulher pelos profissionais de saúde, com orientações claras e objetivas.

Tabela VII: Desenvolvimento das ações relacionadas ao processo de educação continuada e educação permanente no programa de saúde da mulher.

Tabela VIII: O estudo evidenciou que boa parte das mulheres desconhece a finalidade do exame Papanicolau.

Tabela IX: Estudo constatou que mulheres em idade mais avançada e com fatores de riscos buscam menos o serviço para realização do exame.

Tabela X: Acolher de forma humanizada estabelece vínculos entre os profissionais e pacientes e favorece o estabelecimento de um cuidado integral.

DISCUSSÃO

Eixo I - Construindo o quadro acima, ficou evidente que muito é discutido sobre as ações de enfermagem na prevenção da neoplasia do colo uterino. Assim, o enfermeiro tem um papel importante na realização do exame preventivo principalmente nas UBS, onde o mesmo é ele quem executa tal procedimento. Por isso, é importante que exista um acolhimento antes da

consulta ao paciente, explicando de forma clara como é feita a coleta de material do colo do útero, para que a mulher se sinta tranquila e confiante durante sua realização.⁹

Eles ainda ressaltam que esse acolhimento na atenção básica deve ocorrer em um lugar confortável, harmonioso, por meio de palestras e orientações em saúde, com o intuito de mostrar à população feminina a importância da realização anual da prevenção.¹⁰

Logo após o acolhimento, é iniciada a consulta para o exame Papanicolau com a realização do exame clínico (anamnese e exame físico) da paciente e, em seguida, a utilização do formulário de requisição do exame, onde a enfermeira deve atentar para a utilização de letra legível e o preenchimento de todas as informações relacionadas aos dados pessoais da mulher, da unidade e do profissional responsável pela coleta.¹¹

Nesse momento de coleta de dados, Dantas, Enders e Salvador inferem que ocorre um encontro dialógico entre enfermeiro e paciente, que deve promover o bem-estar da mulher e o conhecimento teórico e instrumental para a promoção da saúde integral dessa população. A consulta de enfermagem, nessa perspectiva, oferece uma oportunidade para o enfermeiro vivenciar o encontro com o ser cuidado, de forma consciente e reflexiva de seu próprio conhecimento e sentir.¹²

Com relação à qualidade de vida, em pesquisa acerca dos fatores de risco e de proteção de mulheres que acessam o serviço de saúde para realização do exame preventivo de câncer de colo uterino, em Teresina-PI, 41,2% das mulheres atendidas no exame preventivo apresentavam sobrepeso; 19,6% obesidade; e 72,5% eram sedentárias, o que enfatiza a necessidade de programar ações educativas junto às mulheres, de forma a conscientizar sobre hábitos de vida saudáveis no intuito de prevenir o câncer de colo do útero.¹³

Estas práticas saudáveis podem ocorrer por diferentes formas, como, por meio de oficinas educativas que se constituem como momentos de promoção, formação e aprendizagem, cujo desenvolvimento requer participação coletiva de profissionais, das equipes

multiprofissionais e interdisciplinares, principalmente pela enfermagem, através de diálogo, colaborando para a estruturação de novos saberes principalmente para aquelas mulheres sem acesso a informação.¹⁴

É de valia que o profissional enfermeiro, investigue dados relacionados à precocidade ou não do início da atividade sexual, multiparidades, troca de parceiros, estresse, tabagismo, falta de uso do preservativo durante a relação sexual, data da última realização da citologia oncológica e o uso de contraceptivos orais. A partir das informações coletadas, o enfermeiro orienta condutas preventivas no cotidiano da mulher, levando em consideração as particularidades culturais e limitações socioeconômicas de cada uma, tendo em vista que no Brasil, há o predomínio da população de baixa renda.¹⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atribuições do enfermeiro são de extrema importância em todo o processo de cuidado do câncer do colo uterino, a começar na prevenção que se estende até os cuidados durante o tratamento da doença. É fundamental que o enfermeiro compreenda os principais fatores de risco que influenciam nesse processo de desenvolvimento do CCU, podendo atuar tanto na prevenção primária com a educação em saúde contínua, como na secundária com o rastreamento para um diagnóstico de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas com o exame de citopatologia oncológica.¹⁶

Mudanças no estilo de vida das mulheres e realização de um bom acolhimento por parte do profissional enfermeiro nas consultas de rotina são condutas preventivas detectadas na literatura. Inserir as mulheres em programas desenvolvidos pela Atenção Básica, orientando a importância de realizar dietas acompanhadas pelo nutricionista quando detectado excesso de peso, alimentação adequada, como também a realização de exercícios físicos regulares de

acordo com a necessidade de cada uma, são medidas de controle onde o enfermeiro junto à equipe multidisciplinar previne o câncer de colo do útero.¹⁷

Os enfermeiros são educadores e precisam orientar a importância da realização anual do Papanicolau ou sempre que alguma alteração perceptível for detectada, promover o diálogo constante e proporcionar à mulher informações que possibilitem uma melhoria na sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que se analisou o processo de comunicação existente entre os enfermeiros e as usuárias que buscam o serviço de ginecologia nas unidades básicas. Diversos autores citados neste estudo evidenciaram a necessidade de compreensão e inserção do processo de comunicação como ferramenta a ser vivenciada em seu cotidiano. Fica clara a importância de se exercer educação em saúde na atenção primária, principalmente, se tratando da prevenção do câncer de colo uterino. Cabe aos profissionais exercerem melhor o seu papel de educador, informando e conseqüentemente, acolhendo mais mulheres para a realização do Papanicolau. Existem vários fatores de risco que podem desencadear este câncer, porém, dentre os vários tipos existentes, este apresenta elevadas chances de prevenção e cura.

É consenso dentre os autores estudados a necessidade de mudança no modelo atual das políticas públicas voltadas para a educação em saúde, mas para que isso aconteça, é preciso investir na formação de profissionais comprometidos e preparados para atuar na educação em saúde, assim como nos diferentes ciclos de vida, com os diversos determinantes do processo saúde-doença, com abordagem integral do sujeito nos muitos pontos da rede de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER-(INCA). Estimativas 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, ANO 2018. 38 p. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/index.asp>. Acesso em: 02 de Março 2019.
2. Guia de Seleção de Documentos, Centro Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud. São Paulo:Centro Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud (LILACS). Disponível em: (<https://lilacs.bvsalud.org/>.) Acesso em: 02 de Março de 2019.
3. DANTAS, Cilene Nunes; ENDERS, Bertha Cruz; SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira. Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 35, n. 3, p. 646-660. 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n3/a2642.pdf> Acesso em: 15 de Março 2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília; Ministério da Saúde, 2013. 128 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_e_canceres_colo_uterio_2013.pdf Acesso em: 15 de Março 2019.
5. DANTAS, Cilene Nunes et al. A consulta de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino para mulheres que a vivenciaram. Rev. Rene, v. 13, n. 3, p. 591-600. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3240/324027982012> Acesso em: 15 de Março 2019.
6. FERREIRA, Patrícia Chatalov et al. Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. Esc Anna Nery, v. 19, n.1, p. 66-72. 2015. Disponível em: http://inderme.com.br/revistas/revista_11.pdf Acesso em: 01 Maio 2019.

7. Brasil 1. INCA. Disponível em: Acessado em: 17 abr 2014. Brasil 2. INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA DAS DOENÇAS DO PAPILOMAVIRUS HUMANO. Disponível em: <http://www.incthpv.org.br/Default.aspx> Acessado em: 17 de Maio 2019.
8. Brasil. INSTIUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: Uma proposta de integração ensino-serviço. 3. Ed. Rev. Atual. Ampl. – Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: www.inca.gov.br.
9. Brasil. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Portaria 2439. Política Nacional de Atenção Oncológica. 2005. Brasil. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Prevenção e controle do câncer: normas e recomendações do INCA. Rev Bras Cancerol 2002;48(3):317-32.
10. GUIMARÃES, Jaqueline Apolônio de Freitas et al. Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. Rev. Rene, v. 13, n. 1, p. 220-230. 2012. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/34> Acesso em: 01 Maio 2019.
11. Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Prático Sobre o HPV Perguntas e Respostas. 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 27p. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 310 de 10 de Fevereiro de 2010. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>.
12. SANTIAGO, Thatiany Rodrigues; ANDRADE, Magna Santos; PAIXÃO, Gilvania Patrícia do Nascimento. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou. Rev. Enferm. UERJ, v. 22, n. 6, p. 822-829. 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a16.pdf> Acesso em: 21 de Outubro 2019.
13. CORREA, Silva Michelle et al. Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões Sul Nordeste do Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 28, n. 12, p.

Santana TX, Passos SG.

2257-2266. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v28n12/05.pdf> Acesso em: 18 de Dezembro 2019.

14.LAGANÁ, Maria Teresa Cícero et al. Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em Unidade Básica de Saúde. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 59, n. 4, p. 523 – 530. 2013. Disponível em:

http://www.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/05-artigo-alteracoes-citopatologicas-doencas-sexualmente-transmissiveis-periodicidade-exames-rastreamento-unidade-basica-saude.pdf

Acesso em: 19 jan. 2020.

15.BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de ações programáticas estratégicas. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2014 (Série Projetos, programas e relatórios). Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>.

16.INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Câncer de colo uterino: Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Apud PRIMO, C. C.; BOM, M.; SILVA, P. C. Atuação do enfermeiro no atendimento à mulher no programa saúde da família. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2008. Acesso em: 19 de Janeiro 2020.

17.Epidemiologia, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 325-34, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n3/06.pdf>. Acessado em 19 de Janeiro 2020.